



“ALEGREM-SE OS CÉUS E A TERRA” - EXPOSIÇÃO A INAUGURAR NO PALÁCIO DE BELÉM

MUSEU DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

3 de Dezembro de 2009 a 10 de Janeiro de 2010

Núcleo de escultura e pintura (Galeria das Jaulas do Palácio de Belém)

Terça a sexta-feira: 14h00-17h30

Sábado e Domingo: 10h00-18h00

Núcleo de pintura e iluminura (Galeria do Palácio de Belém)

Sábado e Domingo: 10h00-18h00

Nesta quadra natalícia, o Museu da Presidência da República evoca, mais uma vez, o tema da Natividade, encontrando o pretexto para apresentar e divulgar algumas das mais belas e surpreendentes obras de arte sacra, muitas das quais raramente acessíveis ao olhar público.

Uma recolha criteriosa em inúmeras instituições públicas e privadas permitiu reunir um valioso conjunto de obras, dos séculos XV ao XVII, subordinadas aos temas do Ciclo da Vida da Virgem e de Jesus Menino, provenientes não só de Arquivos e Museus Nacionais, como a Torre do Tombo, a Biblioteca Nacional de Portugal ou o Museu Nacional de Arte Antiga, como de Igrejas, Museus Municipais, Fundações e colecções particulares, de várias regiões do país, porventura menos conhecidas do grande público, mas depositárias de autênticas relíquias do património artístico português.

Iluminura, pintura e escultura, de produção nacional ou importada, põem em evidência mútuas influências ou evidentes rupturas estéticas entre correntes e artistas, na abordagem do mesmo tema.

A beleza e a delicadeza das iluminuras dão-se a conhecer a partir de exemplares notáveis do nosso património documental – Livros de Horas dos séculos XV e XVI e magníficos Documentos de Chancelaria Régia, produzidos aquando da reforma administrativa de D. Manuel I.

Na pintura, artistas portugueses como Francisco Henriques, Josefa de Óbidos ou André Reinoso, contracenam com alguns dos mais reconhecidos artistas franceses, italianos e flamengos, tais como Laurent de La Hyre, Perugino, Francesco Trevisoni, Ambrosius Benson ou o Mestre Hal Lengahs.

Numa vertente mais tradicional, as imagens de devoção evocativas da Natividade são peças de escultura, onde o Menino, Maria e José, ganham centralidade. Por isso, nesta exposição introduziu-se também o tema do Presépio, abordado em diferentes suportes e materiais, como a madeira, a prata, o marfim e a terracota. Joaquim Machado de Castro, pela singularidade da sua criação e pela qualidade de execução, merece particular destaque.

“Alegrem-se os Céus e a Terra” sintetiza, pois, o erudito e o popular e o que de divino e de secular, tem a celebração do Nascimento de Jesus.

O acesso à exposição é livre, integrando a visita ao Museu.